

PORTO ALEGRE
MAIS LEITORA

A CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DO LIVRO E LEITURA

PORTO ALEGRE
MAIS LEITORA

A CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DO LIVRO E LEITURA

Copyright © Redes Editora Ltda., 2013

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

Iniciativa

Polo Redes de Leitura

Apoio

Instituto C&A

Coordenação Editorial

Guacira Gil

Saete Campos de Moraes

Projeto gráfico, diagramação e capa

Eleandro Moysés

Tiragem: 1500 exemplares.

Impressão: Gráfica Palotti

Papel: Couché fosco 90g

Catálogo na Fonte

P853

Porto Alegre mais leitora : a construção do Plano Municipal do livro e leitura / organizadora Saete Campos de Moraes. – Porto Alegre : Redes Editora, 2013. 48 p. : Il ; 23 cm.

ISBN: 978-85-61638-65-8

1. Plano Municipal do Livro e Leitura – Porto Alegre – Cartilha. 2. Leitura – Mediadores. 3. Hábito De Leitura. 4. Políticas Públicas. I. Moraes, Saete Campos de.

CDD 028.9

Bibliotecária Responsável

Ginamara de Oliveira Lima – CRB 10/1204

Redes Editora Ltda.

Av. Plínio Brasil Milano, 388 – Conj. 501 – Higienópolis – Porto Alegre / RS – CEP 90520-000
Fone: (51)3022-6064 / (51)8181-0651 – redeseditora@redeseditora.com.br - www.redeseditora.com.br/loja

Prefácio

Essa publicação registra e sistematiza os principais marcos de implantação do Plano Municipal do Livro e Leitura (PMLL) em Porto Alegre. O que se pretende é documentar a maneira coletiva e democrática como o PMLL foi concebido na capital gaúcha.

Não se trata de uma publicação com um ‘passo a passo’ ou um ‘como fazer’, mas um material mostrando as contribuições dos diferentes sujeitos para o processo e como eles – ONGs, escritores, secretarias, etc. – veem esse processo democraticamente construído.

A publicação foi elaborada por iniciativa do programa Prazer em Ler do Instituto C&A e coordenada pelo Cirandar – Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais. O Cirandar integra o polo Redes de Leitura, um grupo de bibliotecas comunitárias que atua no campo da promoção da leitura na capital gaúcha e foi criado com o apoio do Instituto C&A. Para a implementação do PMLL de Porto Alegre, a rede de bibliotecas se uniu a outras frentes de fomento à leitura literária no Rio Grande do Sul, dando corpo a um movimento que levou a cidade a se tornar a primeira capital

brasileira a aprovar um PMLL, com a participação dos diferentes atores da sociedade civil e do poder público, conforme os moldes do Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL.

O processo de construção do Plano Municipal do Livro e Leitura foi demorado, mas muito valioso, por ter sido construído coletivamente, sem destacar atores individualmente. E a importância dessa publicação está aí: no reconhecimento de que os PMLLs precisam ser feitos de maneira coletiva, juntamente com a sociedade civil. A publicação é destinada às cidades que desejarem fazer seus planos numa perspectiva coletiva e democrática.

Márcia Cavalcante
Polo Redes de Leitura

Apresentação

A vez da leitura

Segue vivo, no Instituto C&A, o sentimento de entusiasmo que contagiou nossa equipe de profissionais quando soubemos da notícia da aprovação do Plano Municipal do Livro e Leitura (PMLL) de Porto Alegre (RS). Após um período de discussões e mobilização intersetorial da qual também participamos, a construção dessa política materializou-se com a sanção da lei municipal nº 11.226, de 5 de março de 2012, tornando a cidade a primeira capital brasileira a ter um PMLL construído por meio de um processo realmente participativo, nos moldes do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

O PMLL de Porto Alegre foi elaborado por um grupo de trabalho formado pelo polo de leitura Redes de Leitura, constituído em 2010 com o apoio do Instituto C&A, e por outros organismos, entre eles a Câmara Rio-Grandense do Livro, as Secretarias Municipais de Educação e de Cultura e a Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura da Câmara dos Vereadores de Porto Alegre.



PORTO ALEGRE MAIS LEITORA

A CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DO LIVRO E LEITURA





Crédito fotografia: Bernardo Corrêa

A elaboração de PMLLs como o que Porto Alegre criou atende à solicitação do PNLL, instituído em 2006 pelos Ministérios da Educação (MEC) e da Cultura (MinC) como política nacional de fomento à leitura.

O documento do PNLL traz diretrizes fundamentais para a construção de planos municipais e também de planos estaduais de livro e leitura. Porto Alegre é uma exceção à regra, pois é um dos poucos municípios brasileiros que chegou lá. Em outras palavras, além de ter sabido interpretar as diretrizes do PNLL, a capital gaúcha soube transformá-las num plano real.

Com a intenção de cooperar para a construção de uma sociedade leitora, o Instituto C&A desenvolve, também desde 2006, o programa Prazer em Ler. O objetivo do programa é contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas. Na base do trabalho está a compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades.

Uma das principais frentes de ação do programa é o apoio ao desenvolvimento de polos de leitura como o Redes de Leitura. Os polos de leitura apoiados pelo Instituto C&A

são núcleos de organizações sociais criados em um determinado território e formados por ONGs, associações de base comunitária e de atendimento à criança e ao adolescente, e escolas.

Tais instituições unem-se para a elaboração, desenvolvimento e gestão de um projeto coletivo de promoção da leitura. Entre as atribuições mais importantes dos polos de leitura, já apoiados em mais de 20 municípios, está a mobilização de diferentes agentes, dentro dos seus territórios, para a formulação de políticas públicas para o livro, a leitura, a literatura e a biblioteca.

Para o Instituto C&A, a construção participativa dos planos municipais e estaduais do livro e leitura é um caminho fundamental para a democratização do direito à leitura. Nesse sentido, a experiência de Porto Alegre cai como uma luva, daí nosso interes-

se em registrá-la com a finalidade de divulgação.

Não trazemos aqui um passo a passo para a construção de um plano, pois para isso contamos com materiais preparados com competência pelo MinC e já disponíveis na página do PNLL. O que trazemos aqui é a inspiração e também a transpiração – relatos de acontecimentos e depoimentos em viva voz, sobre os bastidores de uma ação que engajou de modo direto mais de duas mil pessoas e aca-

bou por conduzir uma metrópole leitora à aprovação do seu PMLL.

Porto Alegre saiu na frente, é verdade, mas seu maior mérito não há de ser apenas este. Nossa expectativa é que sua história incentive a soma de forças para a construção de muitos PMLLs, criados em unidade, porém com toda a diversidade que as políticas públicas de todos e para todos devem ter.

Paulo Castro
Instituto C&A



Missão do Instituto C&A

“Promover a educação de crianças e adolescentes das comunidades onde a C&A atua, por meio de alianças e do fortalecimento das organizações sociais.”

Aspiração

“Garantia do direito à educação de crianças e adolescentes, para uma sociedade participativa, justa e sustentável.”



Introdução

A Construção do Plano Municipal do Livro e Leitura

O Instituto C&A, ao acompanhar e participar do processo de construção do Plano Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre, considerou-o bastante significativo e entendeu que este mereceria ser registrado e difundido junto a outros municípios e estados brasileiros, podendo subsidiar a futura construção de seus respectivos Planos. Sendo assim, convidou-nos, em parceria com o Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais – Cirandar – a pesquisar e descrever sinteticamente as diferentes etapas evolutivas da elaboração do Plano Municipal do Livro e Leitura (PMLL) de Porto Alegre. Para atender a essa solicitação, iniciamos por analisar o Relatório Final produzido pelo Grupo de Trabalho, o qual embasou a Lei Municipal que instituiu o PMLL da cidade. Assistimos aos vídeos dos Encontros Regionais e das Conferências Temáticas e imergimos nas atas dessas reuniões. Buscamos, também, subsídios no site do Plano Municipal do Livro e Leitura¹. Outro recurso empregado



foi a realização de entrevistas com membros do Grupo de Trabalho que elaborou o PMLL de Porto Alegre, com o Secretário Municipal da Cultura, bem como com alguns membros da comunidade que participaram dos Encontros Regionais.

Esperamos que esta publicação possa contribuir para a construção do Plano do Livro e Leitura de outros estados e municípios brasileiros. Acreditamos que cada comunidade encontrará seu próprio caminho, mas desejamos que este Plano possa servir de referencial para uma efetiva participação popular na construção de políticas públicas de fomento à leitura.

Salete Campos de Moraes²

- 1 <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pml/default.php>.
- 2 Socióloga, mestre em Sociologia e doutora em Educação.



SUMÁRIO

Histórico da construção do PMLL em Porto Alegre	12
Conferências temáticas	24
Encontros regionais	26
Diagnósticos	30
Síntese das prioridades apontadas pela cidade	36
Objetivos do PMLL	38
Lei Nº 11.226, de 5 de março de 2012	39
Dificuldades	45
Considerações finais	48

[...] a leitura em si, acho que seria um processo libertador em termos de fazer uma leitura mais crítica da realidade, não ficar só refém da imagem, da cultura da imagem. Eu acredito profundamente na leitura, que vem lá da educação, uma leitura a fim de conhecimento, para fins utilitários, para fins de sobrevivência, de emprego, de trabalho, de poder compreender as coisas, mas também uma leitura como fruição, como prazer, como lazer. Uma leitura mais ampla, para a constituição plena do ser humano.

Loiva Serafini

[Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região, Membro do GT PMLL].



Crédito fotográfico: Bernardo Corrêa.

Histórico da construção do PMLL em Porto Alegre

A apresentação do *Guia para elaboração e implantação dos Planos Estadual e Municipal do Livro e Leitura*³ destaca que “A cultura e a educação têm um papel estratégico na formulação e execução das políticas que promovam o acesso ao livro e à formação de leitores, como ações de cidadania, inclusão social e desenvolvimento humano”.

Como forma de instituir uma política do livro e leitura, o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação criaram, por meio da portaria interministerial nº. 1.442 de 10 de agosto de 2006, o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL⁴ – tendo como eixos organizadores estimular a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro.

Ainda segundo o Guia, o PNLL criou o marco institucional para o livro e a leitura como política pública. Porém, para sua

efetiva implementação, o PNLL precisa contar com o compromisso de estados, de municípios e também das inúmeras instituições da sociedade guiadas pelos mesmos objetivos. Esse compromisso se materializa na elaboração dos Planos Estaduais do Livro e Leitura (PELL) e dos Planos Municipais de Livro e Leitura – PMLL.

Formar uma sociedade leitora é condição essencial para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura⁵. Cientes da relevância e emergência de construção de uma política pública voltada à leitura e ao livro e incitados pela proposição do Plano Nacional do Livro e Leitura, um grupo de pessoas – representantes de instituições da sociedade civil e de órgãos públicos – iniciaram essa discussão na cidade de Porto Alegre no ano de 2009.

No ano seguinte, mais precisamente em abril de 2010, em reunião preparatória à 56ª Feira do Livro de Porto Alegre, é apresentada a proposta de criação do Plano Municipal do Livro e Leitura. Nessa reunião estavam presentes representantes da Associação Gaúcha de Escritores, Goethe-Institut

~~~~~  
*Nós, da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Porto Alegre, começamos a pensar o PMLL instigados pelos encontros nacionais promovidos pelo Instituto C&A e que visam integrar a rede de polos de leitura que o Instituto apoia no Brasil. Nesses encontros são recorrentes as pautas ligadas às políticas públicas de leitura. Assim, desde 2009, vínhamos estudando o Plano Nacional do Livro e Leitura e fazendo essas discussões nacionais. Enxergamos no Plano Municipal do Livro e Leitura uma oportunidade de estabilidade para o projeto das bibliotecas comunitárias. Durante a Feira*

*do Livro de 2009 recebemos a visita da Direção do IC&A, que conversou com o ex-Coordenador do Livro e Leitura da Secretaria Municipal da Cultura (SMC) e, na ocasião, pudemos indagar se o Plano estava sendo pensado, se estava sendo construído...*

*[Márcia Cavalcante, Rede de Bibliotecas Comunitárias, Membro do GT PMLL]*

~~~~~  
de Porto Alegre, Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, Organização não governamental Cirandar e Rede de Bibliotecas Comunitárias, Câmara Rio-Grandense do Livro, Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura, Conselho Regional de Biblioteconomia, Secretaria Municipal da Cultura e Secretaria Municipal de Educação. A proposição é aceita e nasce, extraoficialmente, o Grupo de Trabalho do Plano Municipal do Livro e Leitura – PMLL.

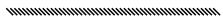
3 http://corp.ciatch.com.br/prolivro/conteudo/bibliotecadigital/3/Guia_PNLL.pdf

4 http://189.14.105.211/conteudo/pnll_download.pdf

5 JARDIM, Sônia Machado. Livro em Foco. In: PNLL: textos e história – 2006-2010. José Castilho Marques Neto (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. Disponível em: <<http://189.14.105.211/Conteudo/BibliotecaDigital/2/Arquivos/livro.pdf>>.



Crédito fotografia: Bernardo Corrêa



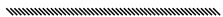
A Rede de Bibliotecas Comunitárias teve um papel instigador, na medida em que, ao participarmos de uma reunião de planejamento para a Feira do Livro de Porto Alegre, juntamente com pessoas que atuam com o livro e a leitura e com representantes de todas as instituições da área, sugerimos: “Poderíamos elaborar uma pauta, com base no Plano Nacional do Livro e Leitura...” e, a partir de então, houve a imediata adesão desse coletivo de instituições.

[Márcia Cavalcante, Rede de Bibliotecas Comunitárias, Membro do GT PMLL].



Considero como um dos melhores trabalhos em que participei, porque, na verdade, quem iria criticar a leitura? Quem – em sã consciência – vai dizer que biblioteca não é importante? Um ditador, talvez, dissesse que não é importante... Quem vai falar contra essa bandeira? Quem não quer defender essa causa? É a luta em si que é apaixonante. O interessante é a ideia. Há lutas pra tudo nesse mundo, causas em que as pessoas se engajam. Vamos nos engajar na causa da leitura e da cultura! Alguém vai ser contra?

[Loiva Serafini, Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região, Membro do GT PMLL].



Foi uma bela experiência de conhecimento das dinâmicas de cada instituição, da voz de cada uma delas, de suas expectativas. E o reconhecimento de parcerias potenciais que existem, mas que, no momento, se expressam em ações individuais e que podem e devem ser aproximadas para um produtivo trabalho conjunto.

[Marô Barbieri, Associação Gaúcha de Escritores, Membro do GT PMLL].



Essa importante e inédita articulação entre representantes de diferentes entidades e pessoas ligadas ao livro e à leitura, organizada como grupo de trabalho, passa a reunir-se periodicamente buscando construir um diagnóstico de ações de leitura na cidade.

~~~~~

*Quase todos os planos que vi foram planos pensados na esfera do governo federal, estadual ou municipal, para, posteriormente, ser levado ao conhecimento da comunidade. O processo de Porto Alegre realmente se destaca por ser uma iniciativa única. Toda a iniciativa partiu de baixo, partiu da Câmara do Livro, da Cirandar, das bibliotecas comunitárias, do Instituto Goethe,... dos Conselhos, da Frente Parlamentar, das Bibliotecas Escolares,... Iniciativas de quem tem a ver com o livro e com a leitura. Então, estes escritores, ilustradores, todos esses que depois foram oficializados, já haviam se encontrado anteriormente. Eles não foram chamados pelo governo. Foram por iniciativa própria e tiveram de insistir com o governo municipal, e só então a Prefeitura começou a pensar no PMLL. Considero esse processo o mais original em Porto Alegre.*

[Hans Ulrich Kaup, Goethe-Institut Porto Alegre, Membro do GT PMLL].

~~~~~

Crédito fotografia: Bernardo Corrêa.



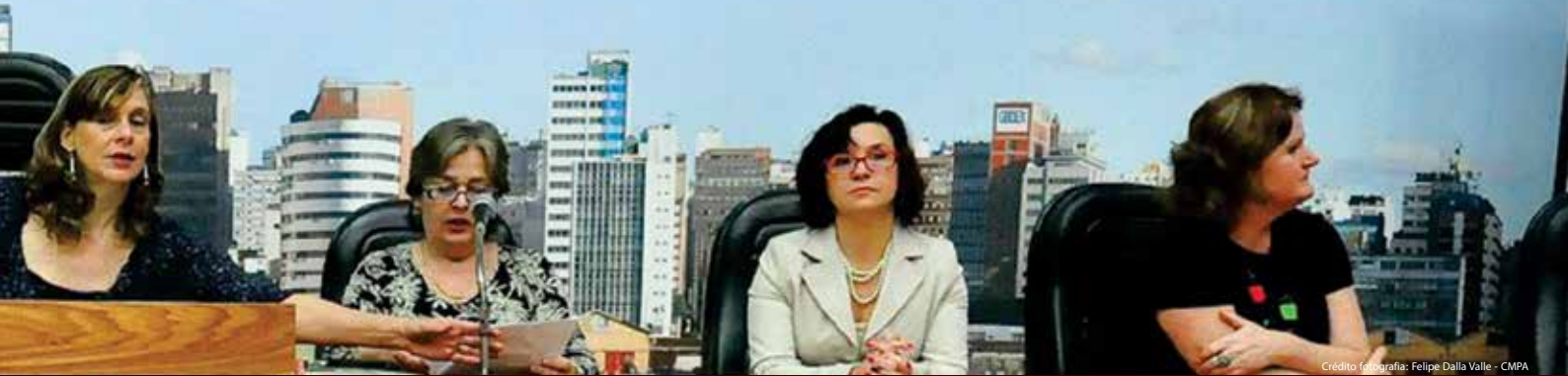
CÂMARA MUNICIPAL



Visando avançar na organização do PMLL da cidade de Porto Alegre, o grupo solicita à Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura que promova uma Audiência Pública na Câmara Municipal para debater o tema. Foram realizadas duas audiências: em junho e em novembro de 2010.

A partir da Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura e em contato com a Ong Cirandar, a Câmara Rio-grandense do Livro e a Associação Gaúcha dos Escritores (AGES), resolvemos fazer uma audiência pública na Comissão de Educação da Câmara de Vereadores sobre o tema. Convidamos diversas instituições e nessa audiência estavam presentes, além das instituições citadas acima, o Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª Região, a UFRGS, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, as bibliotecas comunitárias, a Secretária Municipal de Educação, a repre-

DE PORTO ALEGRE



Crédito fotografia: Felipe Dalla Valle - CMPA

sentação da Coordenação do Livro e da Leitura (SMC). Fizemos a primeira reunião e discutimos a diretriz nacional e a necessidade de avançar em âmbito municipal. Houve o compromisso de batalhar por um grupo de trabalho oficial, porque as orientações e diretrizes do Plano Nacional deixam clara a necessidade de ter a oficialidade do grupo de trabalho que iria fazer o diagnóstico e pensar as políticas públicas baseadas nos estudos e no processo democrático e escrever o Plano. De nossa parte, o pontapé inicial foi essa audiência. É claro que já havia iniciativas, mas nesse momento nós nos aliamos para buscar que Porto Alegre avançasse nesse sentido.

[Fernanda Melchionna, Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura, Membro do GT PMLL].



A partir daí, as pessoas envolvidas neste processo entendem que é necessário incitar o Poder Público a se engajar nessa articulação para que efetivamente se construa uma política pública voltada ao fomento à leitura. Assim, em 11 de novembro de 2010, o grupo é recebido pelo Prefeito Municipal e, nesse encontro, os representantes das instituições passam às mãos do Prefeito o diagnóstico da leitura na cidade, juntamente com uma carta na qual declaram:

~~~~~

*Nós, cidadãos porto-alegrenses representantes de entidades que tem na leitura sua meta e preocupação primeira, queremos dividir com o poder público a responsabilidade de elevar nossa cidade à condição de grande leitora, com fomento eficiente à leitura e à formação de mediadores, com a valorização da leitura e da comunicação e com desenvolvimento da economia do livro.*

*[Excerto da Carta ao Prefeito,  
de 11 de novembro de 2010].*

~~~~~

Nessa audiência, o prefeito compromete-se a oficializar o grupo e, em 13 de abril de 2011, o Diário Oficial de Porto Alegre publica o Decreto nº 17.010 que institui o Grupo de Trabalho para elaboração do PMLL. O documento, a exemplo do Plano Nacional do Livro e Leitura, é assinado conjuntamente pelo Prefeito e pelos secretários das pastas da Cultura e Educação.

O Decreto, em seus Artigos 1º e 2º, determina:

Fica instituído Grupo de Trabalho (GT) para elaboração do Plano Municipal do Livro e Leitura (PMLL) do Município de Porto Alegre, que tem por finalidade:

- I – realizar o diagnóstico das ações de leitura, públicas e privadas, para o Município;
- II – elaborar eixos temáticos de atuação, com inspiração no Plano Nacional do Livro e Leitura; e
- III – realizar a construção democrática da redação oficial do PMLL, e submetê-la à aprovação da comunidade porto-alegrense, através de seminário, a ser realizado em 2011.

Fica o GT composto por 2 (dois) representantes de cada um dos seguintes Órgãos e entidades:

- I – Secretaria Municipal de Cultura (SMC);
- II – Secretaria Municipal de Educação (SMED);
- III – Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local (SMCPGL);
- IV – Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura (FPIL), da Câmara Municipal de Porto Alegre (CMPA);
- V – Organização Não Governamental Cirandar;
- VI – Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre (PROCEMPA);

VII – Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10);

VIII – Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AELIJ);

IX – Associação Gaúcha do Escritor (AGES);

X – Goethe-Institut Porto Alegre;

XI – Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL);

XII – Conselho Municipal de Cultura (CMC); e

XIII – Conselho Municipal de Educação (CME).

O Decreto determina, ainda, que: a Coordenação fica sob a

responsabilidade do representante da Secretaria Municipal da Cultura; os integrantes serão indicados pelos dirigentes dos Órgãos e entidades referidos no Decreto e que os mesmos não farão jus a qualquer tipo de remuneração; o GT deverá apresentar a conclusão de seus trabalhos, através de relatório, ao Gabinete do Prefeito, no prazo de cento e vinte dias, a contar da publicação do Decreto.

Integram o Decreto os seguintes anexos⁶:

I – Guia para Diagnóstico do Livro e Leitura;

II – Modelo de questionário para o diagnóstico; e

III – Ficha de avaliação do PMLL.

Crédito fotografia: Bernardo Corrêa.



Procurando divulgar a causa e sensibilizar a população porto-alegrense para a importância do engajamento e participação da comunidade na construção do PMLL e também buscando sensibilizar o governo acerca da importância do Plano Municipal do Livro e Leitura – no sentido de garantir ações e investimentos de modo a torná-lo efetivamente factível –, pessoas e entidades envolvidas com o livro, leitura e literatura, anunciam e promovem um grande evento público denominado “Livração” a ser realizado em 17 de abril de 2011 no parque Farroupilha – tradicional parque da cidade. A pressão popular exercida por este movimento contribuiu para acelerar a assinatura do Decreto, ocorrido apenas alguns dias antes do evento. Assim, o “Livração” pode ser traduzido como uma ação pública de celebração da luta por uma cidade mais leitora. O movimento reuniu, além de escritores,

livreiros, editores e produtores culturais de diversas áreas, um grande público participante, deixando evidente que a população de Porto Alegre considera essencial a leitura, o livro, a literatura, como elementos prioritários na construção da cidadania.

Com a participação de representantes da sociedade civil, de parlamentares e de órgãos do executivo, inicia-se a

te e com seus membros já definidos, o GT passa a reunir-se semanalmente de forma alternada nas sedes das instituições participantes, para discussão do andamento dos trabalhos de pesquisa, diagnóstico e análise de propostas de ações para o estímulo à leitura.

A composição plural do GT, constituído por treze instituições representativas da sociedade civil e do Poder

“Tudo o que pudermos pensar como uma ação coletiva tem maior probabilidade de causar um efeito”.

[Regina Scherer, Conselho Municipal de Educação, Membro do GT – PMLL].

construção de uma verdadeira política pública: o Plano Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre. Agora, com o Grupo de Trabalho constituído oficialmen-

Público, merece destaque quando se procura historicizar esse processo, pois coloca todos os seus membros em um mesmo patamar hierárquico.

6 O texto integral do Decreto 17.010/2011 e seus anexos podem ser lidos em: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dopa/usu_doc/abril2011_15_de_abril_de_2011.pdf

Dois aspectos foram bastante significativos: o primeiro, a convergência de movimentos que se deu entre os mais diversos setores da cidade. Uma articulação bonita entre escritores, políticos, livreiros, lideranças comunitárias, leitores, educadores sociais, gestores de ONGs, empresas, partidos, enfim, uma comunidade plural de pensamento e de ação lutando em prol da elaboração e efetivação do PMLL na cidade. Uma luta pela democratização do acesso ao livro, uma luta pelo direito de ler, de saber, de ser mais. O segundo ponto, efeito do primeiro, foi a forte pressão política que os coletivos conseguiram exercer junto ao Poder Público e, mais especificamente, junto ao Prefeito para que assinasse o Plano.

[Aline Hernandez, Redes de Bibliotecas Comunitárias, Membro do GT PMLL].

A gente não está sozinha, é uma causa de todos. Tem tanta gente envolvida, interessada em realmente fazer uma sociedade mais leitora, que isso nos fortalece.

[Alyne Jobim, Voluntária do Instituto C&A].

Mais do que um PMLL para Porto Alegre, o que eu acho mais relevante é a convergência de todas essas entidades se reunirem e conviverem durante um tempo trocando ideias e contribuindo uma com o olhar da outra, com um foco que seria a montagem desse Plano. Mas os debates internos, a nossa aproximação, o nosso reconhecimento. Quem somos nós, o que fazemos nós, por que estamos aqui, por que trabalhamos pelo livro,... em que instância ou a que instância se dirige o nosso trabalho ao redor do livro.

[Hermes Bernardi Jr., Associação dos Escritores e Ilustradores de Livros Infanto-Juvenis/RS, Membro do GT PMLL].

Destaco como mais significativo a participação. A participação cada vez maior, tanto que se buscou a participação da comunidade, as entidades que vieram com vivências e informações preciosas. Conseguimos formar um banco de dados importante. Através das entidades, conseguimos buscar vivências significativas das comunidades. Os nossos encontros, tanto os temáticos como os das regiões de Porto Alegre, tiveram resultados muito relevantes, muito expressivos e que depois nos ajudaram a fazer o Plano. Então, eu acho que essa democratização da forma de fazer, essa participação das entidades, essa possibilidade de colocar o livro e a leitura na discussão geral das comunidades e das próprias entidades que trabalham com o livro foram muito importantes.

[Jussara Haubert Rodrigues, Câmara Rio-grandense do Livro, Membro do GT PMLL].

Ocorreu também o Livro na Redenção, que foi muito legal, foi lindo. Conseguimos mobilizar muita gente e aí sim conseguimos enxergar o tamanho e a importância que teria o PMLL para a cidade. Sobretudo, teve a conscientização política.

[Alyne Jobim, Voluntária do Instituto C&A].


~~~~~

*O mais significativo no processo foi a participação das entidades que se propuseram a trabalhar nesse Grupo de Trabalho. Houve um comprometimento muito grande de cada um dos membros. Eu diria até que não só das entidades, mas dos integrantes do GT. Houve um comprometimento pessoal, porque ninguém ali era remunerado para isso, os horários exorbitavam... e, ao mesmo tempo, o envolvimento dos outros segmentos, das comunidades, das pessoas envolvidas com livro, das pontas, do leitor, do pequeno grupo, desde aquele que faz uma bibliotecazinha em casa até órgãos federais, quer dizer, acho que houve uma junção de forças muito grande, que é rara, que é rara...*

[Lúcia Jahn, Secretaria Municipal da Cultura, Membro do GT PMLL].

~~~~~

Foi bacana, também, porque não vi conflitos, não vi disputas que comumente ocorrem. No Plano Municipal eu vi uma integração muito grande das entidades. Eu louvo isso, louvo as pessoas dessas entidades que tiveram essa grandeza. Também na Câmara de Vereadores, não houve disputa, pelo contrário, houve muita colaboração.

[Adeli Sell, Relator do PMLL na Câmara de Vereadores de Porto Alegre].

~~~~~

*Acho que o Plano Municipal é um plano evidentemente e totalmente político. As organizações e os grupos, ainda que com todas as diferenças ideológicas, têm esse fim comum de realmente ajudar bastante o fomento à leitura, melhorar as estruturas. O processo, evidentemente com todas as diferenças, com diferentes interesses, diferentes propostas, eu o considero extremamente solidário, extremamente fraternal. Diferentes grupos e houve poucas brigas internas. Aconteceram algumas controvérsias, mas tudo era possível de resolver da maneira mais fácil e participativa para a aprovação do Plano.*

[Hans Ulrich Kaup, Goethe-Institut Porto Alegre, Membro do GT PMLL].





## *Conferências Temáticas*

Dentre as inúmeras ações promovidas pelo GT encontra-se a realização de quatro Conferências Temáticas, seguindo os eixos propostos pelo Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL):

- \* Desenvolvimento da economia do livro;
- \* Fomento à leitura e à formação de mediadores;
- \* Democratização de acesso;
- \* Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico.

A duração de cada encontro foi de cerca de três horas, com a seguinte dinâmica:

- \* Abertura realizada por um dos membros do GT, que faz a apresentação do Grupo de Trabalho, dá as boas vindas aos participantes e coordena a Conferência.
- \* Acolhida literária: caracteriza o início de cada Conferência Temática e consiste na leitura de um poema, conto,

ou trecho de obra literária por parte de poetas, escritores, estudantes ou outro membro participante da Conferência. Este é um momento de sensibilização e fruição.

\* Apresentação da temática por parte de palestrante convidado, se-

gundo cada um dos quatro eixos temáticos: desenvolvimento da economia do livro; fomento à leitura e à formação de mediadores; democratização de acesso; valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico.

\* Debates e encaminhamentos: momento em que os participantes manifestam-se sobre a temática da Conferência, emitem opiniões e dão sugestões para qualificar as futuras ações.

\* Encerramento

Crédito fotografia: Bernardo Corrêa.





Crédito fotografias: ONG Criandar.

## Encontros Regionais

Dentre as inúmeras ações significativas implementadas pelo GT encontra-se a promoção de Encontros Regionais que contam com a participação direta da população. Esses Encontros foram realizados em oito regiões da cidade – locais referenciais do livro e da leitura para cada comunidade – a fim de ouvir os cidadãos das diversas áreas do município. Apenas na região da Lomba do Pinheiro o Encontro Temático previsto não aconteceu, uma vez que a comunidade local não se mobilizou suficientemente para sua realização. Os encontros ocorreram nos seguintes locais, segundo a região onde se encontram estabelecidos:

- \*Associação Natureza, Cidadania e Paz (Nacipaz), região Nordeste e Leste;
- \*Associação 1º de Maio, Biblioteca Comunitária Ceprioteca, região Noroeste, Norte e Eixo;
- \*Centro de Formação Murialdo, Biblioteca Ilê Ará, região Partenon;
- \*Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues, sala Álvaro Moreyra, região Centro;
- \*Biblioteca Bororó, região Sul e Centro Sul;
- \*Biblioteca do Centro de Promoção da Infância e Juventude – CPIJ, região Restinga e Extremo Sul;
- \*Escola Estadual Alvarenga Peixoto, região Ilhas, Humaitá e Navegantes;

\*Biblioteca Comunitária do Cristal, região Glória, Cruzeiro e Cristal.

Cada encontro teve duração de cerca de três horas e contou com a seguinte dinâmica:

\* Abertura do encontro Regional: realizada por membro da comunidade que sedia o Encontro e que dá as boas vindas aos participantes.

\* Acolhida literária: caracteriza o início de cada Encontro Regional e consiste na leitura de um poema, conto, ou trecho de obra literária por parte de poetas, escritores, estudantes, professores ou outros membros participantes do encontro. Momento de sensibilização e fruição.

\* Apresentação multimídia na qual são explicitados os objetivos do PMLL e a importância da construção de uma políti-

ca pública do livro e leitura para a cidade.

\* Debates e encaminhamentos: momento em que os participantes manifestam-se sobre pontos positivos ou negativos que percebem em sua região, emitem opiniões e dão sugestões, identificando prioridades regionais.

\* Encerramento: considerações finais por parte do GT e da comunidade, agradecimentos e confraternização.

Crédito fotografia: Bernardo Corrêa.





=====

*A forma como o GT trabalhou, primeiro com uma sensibilização, uma mediação de leituras. Em cada biblioteca, em cada local das reuniões onde foram realizados os encontros tinha alguma coisa de sensibilização, para criar aquele ambiente da discussão literária. Depois, nós apresentávamos o que era o Plano, porque nós queríamos construir o Plano e abríamos para a plenária para fazer a discussão. Para nós, não teria sentido construir um Plano que não fosse altamente democrático. Assim, o Plano foi construído por essas entidades que organizaram as audiências e fizeram um processo de diagnóstico e a escrita do Plano.*

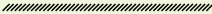
*[Fernanda Melchionna, Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura, Membro do GT PMLL].*


=====

*Eu vejo como uma das coisas mais importantes do Plano, o fato de o GT ir às regiões da cidade e realizar os Encontros Regionais com a população.*

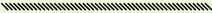
*[Hans Ulrich Kaup, Goethe Institut, Membro do GT PMLL].*

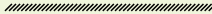
=====


  
 O mais significativo de todo o processo de construção do PMLL, sem dúvida nenhuma, foi a parte democrática de todo processo. Ouvir a comunidade, ter acesso a todas as regiões através dos Encontros Regionais. Foi um processo encantador e muito enriquecedor. Porque eu tinha um conhecimento limitado dentro do espaço em que eu trabalhava. Ao participar do processo, tive essa oportunidade de ver o todo, não só na educação, mas o todo de uma cidade. O que me surpreendeu muito foi a adesão, a participação, o número significativo de pessoas nessas oitavas e a clareza com que essas pessoas tratavam do tema. Isso foi muito bonito.

*[Sandra Porto da Silva, Secretária Municipal de Educação, Membro do GT PMLL].*
  


O mais significativo foi a descentralização; ter ido às comunidades ouvir as pessoas. Todas as pessoas que participaram deram a sua contribuição e toda sugestão que foi dada, de alguma forma, foi aproveitada pelo Grupo. Acho que foi um dos momentos mais ricos que eu presenciei em Porto Alegre.

*[Adroaldo Venturini Barboza, Conselho Municipal de Cultura, Membro do GT PMLL].*
  


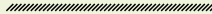

  
 [...] Porto Alegre tem essa história do Orçamento Participativo (OP), uma história bonita, antiga e que tem que ser respeitada. A região sul da cidade é muito diferente da região norte. E isso foi respeitado no momento em que pessoas muito diferentes puderam se manifestar... O respeito às características de cada região da cidade na construção do Plano foi um dos aspectos mais significativos e positivos.

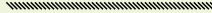
*[Suzana Aldworth Marins, Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local, Membro do GT PMLL].*
  


***Há pontos convergentes e divergentes no grupo e isso só favoreceu o PMLL porque, ao mesmo tempo, nós passamos a tomar conhecimento da realidade das outras pontas, dos outros segmentos.***

*[Hermes Bernardi Jr., Associação dos Escritores e Ilustradores de Livros Infanto-Juvenis/RS, Membro do GT PMLL].*

Assim, os Encontros Regionais realizados em espaços emblemáticos para as comunidades (bibliotecas comunitárias, escolas ou centros culturais) e contando com a presença de membros da comunidade, usuários e promotores da leitura daqueles locais, tiveram seus objetivos amplamente alcançados, com o compartilhamento de experiências e o recolhimento de informações e sugestões que serviram de base para o documento final do PMLL.


  
 Acho que a comunicação entre nós funcionou pelas novidades que apresentamos uns aos outros. Esses encontros modificaram minha perspectiva, naquilo que defendo e acredito e, tenho certeza, nessas discussões modificamos uns aos outros. Assim como eu trazia minhas ideias, a partir da minha realidade, os outros participantes traziam as suas, que também contribuíam para o debate. Hoje eu acho que sou uma mistura de todos esses pensamentos, assim como espero ter contribuído para o pensamento das outras pessoas.

*[Maurício Alves, Educador, Representante da comunidade].*
  




Crédito fotografia: Bernardo Corrêa.

## ***Diagnósticos***

Sempre com o intuito de apresentar um documento que embasasse o PMLL do município de Porto Alegre, o GT realizou diagnósticos das ações de leitura já existentes na cidade.

O diagnóstico referente ao número de livrarias existentes no município indica que estes estabelecimentos são em número suficiente, contando com títulos diversos, garantindo a bibliodiversidade. Este universo pode ser ampliado ao considerarem-se as livrarias virtuais.

Contemplando as bibliotecas escolares, das redes pública e privada de ensino; bibliotecas públicas e comunitárias; bibliotecas universitárias; especializadas; itinerantes; pontos de leitura e demais locais que têm o livro, a leitura e a informação como fim, este diagnóstico apontou a existência de apenas uma biblioteca pública municipal e uma biblioteca ramal no bairro Restinga. Essas são as únicas bibliotecas municipais de acesso universal na cidade de Porto Alegre, que tem 1.409.939 habitantes e 92 bairros (Censo IBGE, 2010). O acervo destas bibliotecas contabiliza 35 mil itens, com 3.500 usuários correntes e cerca de 2 mil empréstimos por mês. À época do diagnóstico, o público era atendido por dois bibliotecários e seis auxiliares. A aquisição de acervo é fruto na maior parte de doações e o acesso às tecnologias da informa-



ção é bastante limitado. O Estado mantém oito bibliotecas públicas em Porto Alegre, dentre elas a Biblioteca Pública do Estado, em reforma há seis anos; atende de forma provisória na Casa de Cultura Mario Quintana, com limitação de espaço, acervo e serviços. As demais Bibliotecas do Estado tem acervo desatualizado, equipamentos defasados e carência de pessoal. As Bibliotecas Comunitárias existentes em Porto Alegre são fruto do trabalho de associações de bairro e de moradores, clube de mães e organizações não governamentais distribuídas em diferentes bairros da cidade. Surgiram, justamente, para proporcionar à população o livre acesso

ao livro e à leitura. Entretanto, o cenário atual surpreende negativamente ao apresentar apenas doze bibliotecas comunitárias e quatro salas de leitura em funcionamento. Deste total, apenas sete atuam com ações sistemáticas de

## **“O mundo quer ler!”**

*[Jacqueline Baptista, Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre, Membro do GT PMLL].*

leitura abertas ao público. Nenhuma delas conta com apoio governamental direto para sua manutenção.

No que se refere à mediação da leitura, o diagnóstico realizado revela que o público da educação básica está

melhor assistido por ações de formação de leitura. Fora do âmbito escolar, não se encontram programas e ações que visem à formação de habilidades leitoras e que superem a realidade de analfabetismo funcional ainda existente. Também pelo levantamento realizado evidencia-se que as bibliotecas são espaços-chave para formação de leitores, acesso ao livro e à informação. São verdadeiros territórios de educação e de cultura que devem existir em quantidade, qualidade e diversidade para toda comunidade. Devem ser espaços modernos, atraentes, com todas as mídias, que convidem a comunidade ao convívio com os livros e o saber.

*Destaco como mais significativo a impressionante vontade das comunidades de terem suas bibliotecas. Isso eu destacaria como elemento importante e, claro, que isso levou muitas pessoas a participarem. O número de pessoas participando de reuniões comunitárias me deixou impressionado. Então, existe um lugar do livro e da leitura grande, mas as pessoas precisam ter acesso, as pessoas precisam ser instigadas a isso, porque sem esse incentivo, as pessoas não vão ter sempre essa possibilidade de chegar no Poder Público para pedir livros. Mas a biblioteca tem que ser um lugar de encanto. Eu aprendi isso. Aprendi que a biblioteca não deve ser um ajuntamento de livros. Tem de ser um lugar lúdico.*

*[Adeli Sell, Relator do PMLL na Câmara de Vereadores de Porto Alegre].*

Valendo-se de estratégias como reuniões, visitas, pesquisas, leitura de documentos oficiais, debates em fóruns, conferências temáticas, encontros regionais e aplicação de questionários (aplicados a formadores de opinião e aqueles respondidos através do site do PMLL), o GT buscou avaliar o conjunto de ações de leitura realizadas na cidade, identificando as principais carências e apontando soluções. Também foram ouvidos representantes das cadeias criativa e produtiva do livro e da cadeia mediadora da leitura. A partir das manifestações da comunidade e posterior análise e reflexão acerca do material obtido e buscando contemplar os diferentes pontos de vista, o GT procurou expressar as necessidades e anseios

dos distintos protagonistas no relatório final do PMLL.

Todas as ações desenvolvidas pelo GT visando à construção do Plano Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre foram realizadas de forma coletiva e envolveram as áreas de atuação de cada um dos participantes. ***Para a elaboração do Plano foram realizadas dezenove reuniões do Grupo de Trabalho, encontros de subgrupos do GT, duas audiências públicas, oito Encontros Regionais e quatro Conferências Temáticas. No conjunto, sua elaboração envolveu mais de dois mil participantes, entre professores, mediadores, leitores, autores, ilustradores, bibliotecários, livreiros, editores, estudantes, mães, pais, ve-***

***readores e dirigentes de associações comunitárias.***

O GT divulgou suas ações em plenárias do Conselho Municipal de Cultural, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente, nas redes específicas de cada setor dos seus representantes, no “Livração” – evento realizado em praça pública. Além disso, como forma de publicizar as ações e envolver a comunidade de forma mais ampla foi criado um site, produzidos folders e adesivos e, por contribuição da Câmara de Vereadores, em distintos pontos da cidade foram afixados outdoors alusivos à criação de um Plano Municipal do Livro e da Leitura para Porto Alegre.

*As pessoas querem conhecimento. Elas anseiam por isso. Em todas as pessoas que eu vi, do pobre ao rico. Tem gente que agradece as oportunidades que teve, os livros que leu. Há pessoas que hoje são mediadores porque aprenderam! Então, esse projeto tem muito futuro. É só começar a fazer. Começar. Acho que a gente já começou, mas precisamos dar andamento. É como dizem: a cultura tem de ser criada. Então, são as pessoas que ajudam as outras pessoas e isso vai crescendo. Nós precisamos dos outros. Muito. Não vivemos sós.*

*[Jacqueline Baptista, Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre, Membro do GT PMLL].*

Se hoje vivenciamos um movimento que encontra nas políticas públicas apoio e parceria contra a reserva da informação, do conhecimento e da reflexão para poucos e a favor da luta pelo tão sonhado direito à leitura para todos, sempre haverá o grande risco de retrocesso se apostarmos na ocultação das discordâncias que ainda persistem e não no debate construtivo e aberto. Há que se superar o conflito acima do razoável entre os interesses do Estado e os dos setores produtivos. Há que se superar desentendimentos paroquiais e mesquinhos que atrasam o avanço do setor para o lugar que merece no escopo cultural do país: a leitura como item imprescindível para o desenvolvimento de todas as manifestações culturais. Se a hora é agora e se concordamos todos em avançar e consolidar os patamares alcançados, vamos prosseguir no diálogo em patamares ainda mais elevados e ambiciosos, superando atos menores que criam obstáculos e impedem que o livro e a leitura alcancem o patamar de prestígio e influência que deveriam ter no cenário político, social e econômico do Brasil.

José Castilho Marques Neto<sup>7</sup>

<sup>7</sup> MARQUES NETO, José Castilho. Prefácio. In: *PNLL: textos e história – 2006-2010*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. Disponível em: <<http://189.14.105.211/Conteudo/BibliotecaDigital/2/Arquivos/livro.pdf>>.

O processo de construção do PMLL foi permeado de debates, reivindicações e discussões, contando com ampla participação dos diversos setores com representação no GT, bem como da comunidade porto-alegrense. Evidentemente, ao longo dessa caminhada surgiram divergências, pois cada setor ali representado procurou expressar seus anseios e, como é natural, nem sempre esses convergiam. Porém, tais dissonâncias são características de qualquer processo verdadeiramente democrático e o objetivo maior do Plano, que é o de tornar Porto Alegre uma cidade mais leitora, não foi perdido de vista em nenhum momento.

Visando aprimorar o processo e, talvez, auxiliar aqueles municípios que pretendem construir democraticamente o seu PMLL, abaixo, transcrevemos algumas das falas de representantes do GT quando perguntados se haveria alguma coisa a corrigir no processo:



Crédito fotografia: Bernardo Corrêa.

“ Se fosse possível, gostaria que a relação com o Governo Municipal se desse de forma mais horizontal e dialógica. Em alguns momentos foi complicado se “fazer ouvir”, apresentar propostas e negociar.

[Aline Hernandez, Rede de Bibliotecas Comunitárias, Membro do GT PMLL].

“ Eu gostaria que o site (do PMLL) fosse mais usado, acessado. Acho que podemos criar várias coisas para comunicar o trabalho. Pode-se criar um perfil em uma rede social...

[Jacqueline Baptista, Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre, Membro do GT PMLL].

“ O tempo. Como sempre, foi muito corrido no final. Eu gostaria muito de corrigir isso, mas não dá para corrigir.

[Hans Ulrich Kaup, Goethe Institut, Membro do GT PMLL].

“ Acho que foi muito pouco tempo. Nós (o GT) fizemos muito, mas o trabalho sobrecarregou algumas pessoas. Consequimos, mas se existisse mais tempo para o debate, para a reflexão, para a construção do texto... As pessoas não deixavam de fazer suas tarefas. Então, se houvesse um tempo maior, acho que seria ideal. Mas mesmo assim, não impiedue que se construísse e com a qualidade que foi, mas justamente porque contávamos com esse grupo muito capaz. Senão, seria muito difícil...

[Sandra Porto da Silva, Secretaria Municipal de Educação, Membro do GT PMLL].

“ Eu acho que nós deveríamos ter ouvido mais. Ficou muito na periferia da cidade. Houve um “halo” da cidade que participou muito dos debates. O grande centro, os bairros nobres não participaram disso com tanta eficiência.

[Hermes Bernardi Jr., Associação dos Escritores e Ilustradores de Livros Infanto-Juvenis/RS, Membro do GT PMLL].

“ Eu acho que nós tivemos pouco tempo. Embora pareça muito tempo, tivemos um ano e pouco debruçados sobre isso, mas, ainda assim, acho que tivemos pouco tempo.

[Hermes Bernardi Jr., Associação dos Escritores e Ilustradores de Livros Infanto-Juvenis/RS, Membro do GT PMLL].

“ Há necessidade de uma divulgação maior, fazer chegar a um número maior de pessoas que são interessadas nisso, nas comunidades, nas escolas, enfim, divulgar, divulgar. Divulgação!

[Nelson Poeta, Representante da Comunidade].

# Síntese das Prioridades Apontadas pela Cidade

Sumarizando as principais necessidades apontadas nos encontros regionais, nos questionários, nas conferências temáticas, além dos debates entre os integrantes do GT, abaixo listamos a síntese das principais considerações apresentadas:

- \* valorização da leitura nos espaços escolares, desde a educação infantil;
- \* ampliação de projetos de leitura nas escolas municipais e estaduais;
- \* extensão do projeto Adote um Escritor às Bibliotecas Comunitárias;
- \* promoção de ações culturais nas bibliotecas;
- \* estímulo à leitura nas famílias;
- \* dotação orçamentária para implementação do PMLL;
- \* desenvolvimento e orientação de uso de tecnologias da informação e comunicação em espaços de leitura;
- \* qualificação dos acervos das bibliotecas;
- \* estímulo à criação de bibliotecas públicas e comunitárias descentralizadas;
- \* investimento em publicações de livros populares;
- \* criação de concursos literários;

- \* criação de projetos com a utilização de ônibus-biblioteca e em outros lugares alternativos;
- \* formação de mediadores de leitura;
- \* necessidade de profissionais bibliotecários nos espaços de leitura, incluindo escolas e bibliotecas comunitárias;
- \* acesso às bibliotecas escolares para as comunidades;
- \* ampliação do atendimento das bibliotecas escolares para todos os turnos e nos finais de semana;
- \* promoção da bibliodiversidade em mídias diversas;
- \* apoio a projetos já existentes;
- \* adequação dos acervos para públicos com deficiência;
- \* estímulo a bolsas de pesquisa e criação;
- \* ampliação da oferta de oficinas de criação literária;
- \* divulgação de possibilidades de difusão de textos literários para novos autores;

***“a ideia é ver o livro e a literatura como algo maior, acessível a todos”.***

*[Maurício Alves, Educador, Representante da comunidade].*

## **“O Plano Municipal do Livro e Leitura não é política de governo, mas de Estado”.**

*[Jussara Haubert Rodrigues, Câmara Rio-grandense do Livro, Membro do GT PMLL].*

- \* realização de saraus e clubes de leitura, atividades de poesia, nos espaços de leitura;
- \* expansão de ações de leitura para além das bibliotecas;
- \* redução do preço final do livro ao consumidor;
- \* conveniamento com esferas federais de cultura, em programas como Pontos de Leitura, Agente de Leitura, Mais Cultura.
- \* Expansão dos projetos de leitura à população com restrição de liberdade e em medida de proteção.

Todas as prioridades listadas acima foram apontadas pelos participantes dos inúmeros Encontros e Conferências promovidas pelo GT. Com essa gama de desejos, reivindicações e sonhos, o Grupo iniciou o árduo trabalho de organizar e sistematizar as informações, de modo a construir os princípios fundamentais e objetivos do PMLL, buscando contemplar efetivamente os anseios da comunidade porto-alegrense.

Os objetivos do Plano Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre são apresentados a seguir.

Crédito fotografias: Bernardo Corrêa.



# Objetivos do PMLL

## **Objetivo Geral**

Porto Alegre, uma cidade mais leitora, assegura o acesso e a fruição estética à leitura para toda a sua população em ações conjuntas e continuadas.

## **Objetivos Específicos**

- \* descentralizar ações de promoção de leitura, criação literária e imagética;
- \* contribuir para a formação de famílias leitoras;
- \* ampliar o acesso à informação, à leitura e às tecnologias e mídias, com acervos atualizados;
- \* garantir que as escolas sejam centros de formação de leitores culturais e científicos por excelência;
- \* garantir o fortalecimento e criação de bibliotecas;
- \* ampliar a importância da leitura no imaginário coletivo;

- \* integrar entidades representativas do livro e leitura, potencializando sua rede de atuação;
- \* criar ações de leitura em espaços alternativos como rodoviárias, estações de trem, paradas de ônibus, barcos, praças, espaços de saúde, telecentros, supermercados, postos de combustível, aeroportos, entre outros;
- \* promover ações de formação de mediadores de leitura;
- \* contribuir para a formação de professores leitores;
- \* garantir a realização de ações de leitura para todos os públicos;
- \* incentivar a produção editorial local;
- \* oportunizar a divulgação e expressão de novos criadores;
- \* integrar acervos e espaços de prática de leitura através da informatização;
- \* possibilitar à cadeia criativa do livro

- condições para pesquisas e estudos;
- \* estimular, de forma descentralizada e abrangente, a criação literária;
- \* fomentar estudos e pesquisas na área de leitura;
- \* garantir a profissionalização dos mediadores de leitura;
- \* incluir as pessoas com deficiência nos processos de fruição, criação e mediação do livro e leitura garantindo-lhes acesso.

Conforme determinado pelo Decreto Municipal que criou o Grupo de Trabalho, foi entregue ao Gabinete do Prefeito um relatório com as conclusões do trabalho. Esse relatório subsidiou a elaboração da Lei 11.226, que institui o Plano Municipal do Livro e Leitura na cidade de Porto Alegre, transcrita integralmente a seguir.



# LEI Nº 11.226, de 5 de março de 2012

INSTITUI O PLANO MUNICIPAL DO LIVRO E DA LEITURA (PMLL) NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE,  
CRIA O CONSELHO MUNICIPAL DO LIVRO E DA LEITURA (CMLL), E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, no uso das atribuições que me confere o inciso II do artigo 94 da Lei Orgânica do Município, sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica instituído o Plano Municipal do Livro e da Leitura (PMLL) no Município de Porto Alegre, com o fim de assegurar, por meio de ações conjuntas e continuadas, o acesso ao livro e a fruição estética a toda a população do Município de Porto Alegre.

**Art. 2º** O PMLL tem como princípios fundamentais:

I - a descentralização de ações de promoção de leitura e criação literária e imagética, bem como a divulgação e a expressão de novos criadores;

II - a ampliação do acesso à informação, à leitura, às tecnologias e às mídias, com acervos atualizados, integrando acervos e espaços para a sua prática;

III - a garantia de que as escolas sejam centros de formação de leitores culturais e científicos por excelência;

IV - a garantia do fortalecimento e da criação de bibliotecas públicas e comunitárias, integrando a elas entidades representativas do livro e da leitura, potencializando sua rede de atuação;

V - a ampliação da importância da leitura no imaginário coletivo;

VI - a criação e a garantia da realização de ações de leitura em espaços alternativos para todos os públicos;

VII - a promoção de ações de formação de professores leitores, de mediadores de leitura e de famílias leitoras;

VIII - o incentivo à produção editorial local;

IX - a criação de condições para pesquisas e estudos para a cadeia criativa do livro;

X - o fomento de estudos e pesquisas na área de leitura; e

XI - a inclusão das pessoas com deficiência nos processos

## PORTO ALEGRE MAIS LEITORA

A CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DO LIVRO E LEITURA



de fruição, criação e mediação do livro e da leitura, garantindo-lhes acesso.

**Art. 3º** O PMLL tem como objetivos específicos:

I - valorizar a leitura desde a educação infantil, ampliando projetos de leitura nas escolas municipais e nas escolas estaduais;

II - ampliar o atendimento das bibliotecas escolares para todos os turnos e nos finais de semana, dando acesso às comunidades, sendo prevista a devida estrutura para que a meta seja atingida;

III - estimular a leitura nas famílias;

IV - qualificar os acervos das bibliotecas;

V - promover ações culturais nas bibliotecas, com a realização de saraus e clubes de leitura e poesia;

VI - expandir ações de leitura para além das bibliotecas e apoiar projetos já existentes;

VII - estimular a criação de bibliotecas públicas e comunitárias descentralizadas, criando convênios entre as bibliotecas existentes e estendendo-lhes projetos com escritores;

VIII - criar concursos literários;

IX - estimular bolsas de pesquisa e criação;

X - ampliar a oferta de oficinas de criação literária;

XI - criar projetos com a utilização de ônibus-biblioteca em lugares alternativos;

XII - prover de profissionais bibliotecários os espaços de leitura, inclusive escolas e bibliotecas comunitárias;

XIII - capacitar mediadores de leitura;

XIV - adequar os acervos para usuários com deficiência;

XV - investir na publicação de livros populares;

XVI - estimular a publicação de novos autores;

XVII - desenvolver o uso de tecnologias da informação e comunicação em espaços de leitura e orientá-lo, com promoção da bibliodiversidade em mídias diversas;

XVIII - expandir os projetos de leitura para a população com restrição de liberdade e em medida de proteção;

XIX - estabelecer convênios com esferas federais, estaduais, municipais e privadas para projetos em comum na área do livro e da leitura; e

XX - estabelecer dotação orçamentária para a sua implementação.

Parágrafo Único - A dotação que trata o inc. XX deste artigo tem como referência para o exercício de 2012 o percentual equivalente a 10% (dez por cento) do Fundo Pró-Cultura (FUNCULTURA), devendo, a partir dos anos subsequentes,

garantir ao menos esse percentual para a sua aplicação e buscar ampliá-lo.

**Art. 4º** A implementação do PMLL será feita em regime de cooperação entre a Secretaria Municipal da Cultura (SMC), a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e a Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local (SMGL).

Parágrafo Único - A implementação dos programas, dos projetos e das ações instituídas no âmbito do PMLL poderá ser realizada com a participação de instituições públicas ou privadas, mediante a celebração de instrumentos previstos em Lei.

**Art. 5º** Fica criado o Conselho Municipal do Livro e da Leitura (CMLL), com atuação de forma colegiada, sob a Presidência do representante da SMC.

Parágrafo Único - A participação no CMLL será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

**Art. 6º** O CMLL será composto pelos seguintes membros e respectivos suplentes:

- I - 2 (dois) representantes da SMC;
- II - 2 (dois) representantes da SMED;
- III - 1 (um) representante da SMGL;
- IV - 2 (dois) representantes da sociedade civil com notório conhecimento literário;
- V - 1 (um) representante dos escritores;
- VI - 1 (um) representante dos editores de livros;
- VII - 1 (um) representante dos livreiros;
- VIII - 1 (um) representante de órgão de classe dos bibliotecários;
- IX - 1 (um) representante da sociedade civil com reconhecida atuação ou conhecimento no tema da acessibilidade; e
- X - 1 (um) representante das Bibliotecas Comunitárias.

Parágrafo Único - Os representantes de que trata o caput deste artigo serão designados pelo período de 2 (dois) anos, permitida sua recondução por igual período, por meio de ato conjunto da SMED e da SMC, após indicação pelos titulares dos respectivos órgãos ou das entidades.

**Art. 7º** O CMLL terá funções deliberativas, normativas, fiscalizadoras e consultivas, tendo por finalidades e competências:

I - propor e fiscalizar ações e políticas públicas de desenvolvimento do livro e da leitura, a partir de iniciativas governamentais ou em parceria com agentes privados, sempre preservando o interesse público;

II - promover e incentivar estudos, eventos, atividades permanentes e pesquisas na área do livro e da leitura;

III - contribuir na definição da política cultural na área do livro e da leitura a ser implementada na Administração Pública Municipal, ouvida a população organizada;

IV - propor e analisar políticas de geração, captação e alocação de recursos para o setor do livro e da leitura;

V - colaborar na articulação das ações entre organismos públicos e privados da área do livro e da leitura;

VI - dar pareceres aos projetos destinados a instituir ações ou políticas públicas de promoção do livro e da leitura promovidas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA);

VII - acompanhar, avaliar e fiscalizar as ações voltadas ao livro e à leitura desenvolvidas no Município de Porto Alegre;

VIII - estudar e sugerir medidas que visem à expansão e ao aperfeiçoamento das atividades voltadas à promoção do livro e da leitura no âmbito das secretarias municipais;

IX - incentivar a permanente atualização do cadastro de entidades voltadas ao livro e à leitura no Município de Porto Alegre;

X - elaborar e aprovar seu regimento.

**Art. 8º** Ficam designados como órgãos executores desta Lei a SMC, a SMED, a SMGL e o CMLL.

**Art. 9º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação<sup>8</sup>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE,

5 de março de 2012.

JOSÉ FORTUNATI

Prefeito

VINÍCIUS BRUM

Secretário Municipal da Cultura, em exercício

CLECI MARIA JURACH

Secretária Municipal de Educação

Registre-se e Publique-se.

URBANO SCHMITT

Secretário Municipal de Gestão e

Acompanhamento Estratégico

8 <http://www.leismunicipais.com.br/legislacao-de-porto-alegre/1301266/lei-11226-2012-porto-alegre-rs.html>

**PORTO ALEGRE MAIS LEITORA**

A CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DO LIVRO E LEITURA



por uma

**Porto Alegre**  
**mais leitora**

**Plano Municipal do Livro e da Leitura**

# Dificuldades

Após a publicação da Lei 11.226, em 5 de março de 2011, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre destinou uma verba de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para dar início à implantação efetiva do PMLL. Entretanto, após a publicação desta lei, fruto do Relatório Final do GT, produzido após amplo e intenso debate entre todos os membros, o Conselho Municipal de Cultura (CMC) questionou o nome “Conselho Municipal do Livro e Leitura” por acreditar que esta denominação geraria conflito de funções com o CMC. Este questionamento levou a um impasse, resultando na estagnação da implementação do PMLL na cidade.

Sobre essa questão, alguns entrevistados se manifestaram:

“Foi um processo tão bacana, por que está acontecendo isso agora? Essa pequena participação, talvez, fosse o que deveríamos ter questionado. Quem estava compondo esse grupo que se fizesse presente o tempo todo! [comentário sobre um dos membros do GT que participou pouco e, ao final, questionou o processo].

[Regina Scherer, Conselho Municipal de Educação, Membro do GT PMLL].

“No final, depois da aprovação do Plano, alguma coisa ainda deu bem errada e esse erro era tão imprevisível que, realmente, não podíamos imaginar: um dos membros do GT, um dos menos ativos, três meses depois (da aprovação do Plano), teve muitas dúvidas e causou muitos problemas. Eu não sei como corrigir isso, porque essas dúvidas não foram postas a tempo. Então, tem que fazer o impossível, adivinhar uma coisa que não foi posta durante as discussões?

[Hans Ulrich Kaup, Goethe Institut, Membro do GT PMLL].

“O que mais me entristeceu foi, depois da construção do Plano, a postura de um dos membros do GT que começou a criar uma série de empecilhos e desconstituir todo o trabalho realizado, acreditando que o PMLL estava se sobrepondo ao trabalho do segmento que ele representava. Com isso, houve um retrocesso muito grande. Muito não avançou do Plano até agora por causa disso. E com isso, só quem perde é Porto Alegre.

[Suzana Aldworth Marins, Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local, Membro do GT PMLL].

“Nós fomos muito bem: o “Livração”, os Encontros Regionais, as Conferências... Mas, ainda que tenhamos seguido a diretriz nacional corretamente, houve um problema com um membro do GT. Houve um mal entendido que eu acho que não tem sentido, porque a pauta da cultura é universal e junto a todos os atores. Dividir a luta da cultura seria um equívoco enorme e não foi o que o grupo tentou fazer. Ao contrário, fortaleceu a luta pela cultura! Penso que quanto mais comunicação, melhor, para evitar qualquer mal entendido. Na verdade, o processo foi extremamente democrático e teve a coparticipação dos conselhos representativos do controle social.

[Fernanda Melchionna, Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura, Membro do GT PMLL].

Quando as entrevistas com os representantes das instituições participantes do GT foram realizadas, o impasse ainda não havia sido resolvido e isso deixava a implementação de todo o Plano em suspensão. Nesse momento, a frustração perpassa nos depoimentos dos entrevistados:

“ O problema está no fato de que o Plano, mesmo que tenha percorrido todas as instâncias devidas, não tenha tido – de parte do Poder Público – a atenção que deveria. Até hoje não foram tomadas as providências necessárias a sua concretização, tanto no encaminhamento das verbas quanto na execução das ações previstas e aprovadas. ”

[Marô Barbieri, Associação Gaúcha dos Escritores, Membro do GT PMLL].

“ O que nós gostaríamos é de ver isso transformado em ações e que o PMLL logo se transforme em realidade. Eu acho que, o que talvez falte agora é, mais uma vez, uma pressão positiva, pressão democrática, para que ele saia do papel. A sociedade civil fez o seu papel. Agora, é acontecer. ”

[Jussara Haubert Rodrigues, Câmara Rio-grandense do Livro, Membro do GT PMLL].

“ Se o Plano foi construído da forma como foi, democrático, ouvindo a cidade, o resultado de incremento na política de leitura pode ser muito grandioso, como a gente tem visto em outros lugares do mundo. Agora, se ele não consegue ser finalizado, ser implementado enquanto lei, enquanto movimento social, ele é frustrante porque é a construção de um processo democrático, vetado por um Poder Público inerte. ”

[Márcia Cavalcante, Rede de Bibliotecas Comunitárias, Membro do GT PMLL].

“ O início foi bonito. Enquanto foi a discussão, foi tudo muito bom. Quando chegou a vez de juntar o interesse da sociedade e da Prefeitura, porque aí entravam valores e tal, aí foi meio emperrado... ”

[Adroaldo Venturini Barboza, Conselho Municipal de Cultura, Membro do GT PMLL].



Buscando uma solução e entendendo que a implantação do PMLL é urgente, os membros do GT agendaram uma reunião com o novo Secretário Municipal da Cultura, que assumiu a Pasta em 2013, e, por consenso, decidiram pela denominação de Comitê Gestor do Livro e da Leitura. Finalmente, em 16 de maio de 2013, a Secretaria Municipal da Cultura fez publicar no Diário Oficial de Porto Alegre um Edital de Cadastramento para indicação dos componentes do “Comitê Gestor do Livro e da Leitura” para o biênio 2013/2015.

“*Ao assumir a Pasta, soube que, curiosamente, o Conselho Municipal de Cultura, estava impedindo que o Plano Municipal do Livro e Leitura prosseguisse. Chamei as partes, chamei o Conselho, busquei informações mais detalhadas, quis entender as razões que levaram o CMC a se manifestar contrário. Soube então que parte do CMC não era contrário e que a resistência se dava mais por questões de nomenclatura e não pela essência do que o PMLL representa. Então, mandei prosseguir com o edital e as entidades estão indicando seus representantes, que irão formar o Comitê Gestor.*

[Roque Jacoby, Secretário Municipal de Cultura de Porto Alegre].

Um dos aspectos mais importantes para que uma política pública seja efetivada, é a dotação orçamentária. Independentemente de sua relevância ou de seu alcance social, ela sempre prescinde de verbas para sua execução e esta deve estar prevista no orçamento para que os investimentos possam ser realizados.

Nesse sentido, parece que o PMLL se tornará uma política pública bem sucedida, pois além do comprometimento de todas as instituições que coletivamente desempenharam um papel determinante, o poder público está se comprometendo com a plena execução do Plano, indicando, inclusive, algumas ações futuras imediatas:

“*Já está disponível uma verba de cem mil reais, e assim que o Comitê Gestor estiver constituído, nós, em conjunto, vamos estudar a melhor forma de utilizar esse recurso específico. O próprio Comitê Gestor vai, com certeza, sugerir novas ações. O meu desejo é criar em todas as dezessete regiões do Orçamento Participativo de Porto Alegre, um ambiente onde o livro e a leitura tenham espaço e que esse seja representativo. São investimentos relativamente baixos e que poderão contemplar e atender a população. Em princípio, esses serão os primeiros passos que a SMC dará, obviamente desde que este Comitê Gestor concorde.*

[Roque Jacoby, Secretário Municipal de Cultura de Porto Alegre].

O Secretário Municipal de Cultura convocou as entidades envolvidas e, em 22 de outubro de 2013, foi instalado o Comitê Gestor do Plano Municipal do Livro e Leitura.

## Considerações Finais

O PMLL de Porto Alegre reflete as diretrizes do Plano Nacional (PNLL) e é uma referência para ações de leitura em nossa cidade. Com a publicação da Lei 11.226, que institui o PMLL, Porto Alegre tornou-se a primeira capital brasileira a construir uma política pública para o livro e leitura, nos moldes propostos pelo PNLL, definindo diretrizes para tornar Porto Alegre uma cidade mais leitora. ***Mas, acima de tudo, traz consigo o mérito de ser uma política pública construída plural e coletivamente, a partir da escuta, da transparência e do debate de ideias.***

A riqueza do processo de construção coletiva de uma política pública de fomento à leitura em Porto Alegre foi explicitada por todas as pessoas entrevistadas. O Plano Municipal do Livro e Leitura, fruto dessa experiência ímpar, não pôde

ser ignorado pelos gestores públicos e, apesar dos entraves surgidos para a constituição do Comitê Gestor, o poder público finalmente tomou as medidas necessárias para que esse Comitê se constitua e coloque em ação os objetivos e metas estabelecidos no Plano.

A forma como foi instituído o PMLL na cidade demonstra que a população pode e deve ser corresponsável pela proposição e formulação de políticas públicas. Para além do PMLL, este grupo deixa o exemplo de como a sociedade civil organizada pode ser construtora de novas sociabilidades, expressas como unidades auto-organizadas, que interagem entre si e com o todo, compondo uma rede de processos dinâmicos que se retroalimenta e se constitui na expressão do mais legítimo exercício de cidadania.



Iniciativa:



Apoio:



ISBN 978-85-61638-65-8

